

SESSÕES DO PLENÁRIO

93ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de setembro de 2013.

PRESIDENTE: DEP. LEUR LOMANTO JÚNIOR *AD HOC*

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bruno Reis, Cacá Leão, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João C Bacelar, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Temóteo Brito, Tom Araujo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

Do Dep. Jurandy Oliveira, comunicando sua ausência da sessão no dia 22/08/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Leur Lomanto Júnior, comunicando sua ausência da sessão no dia 21/08/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Tom Araújo, comunicando sua ausência da sessões nos dias 01, 07, 20 e 22/08/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mnadato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):-Pequeno Expediente. Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobre deputados, Srs. Servidores, senhores presentes às Galerias, queria fazer um registro de um fato macabro que ocorreu no último dia 24, em Santo Antônio de Jesus. O vereador, ex-presidente da Câmara, Décio Mascarenhas chamou o vereador Cristiano Sena, do Partido dos Trabalhadores, de descarado e vagabundo.

Em pleno século XXI, é inadmissível, deputado Sandro Régis, que um cidadão seja agredido dessa forma, completamente desapropriada. Esse vereador Décio Mascarenhas se comportou como se fosse um senhor de engenho, de forma racista, preconceituosa, agredindo de forma descabida um colega vereador.

Portanto, quero externar aqui o meu repúdio a esse tipo de comportamento do vereador Mascarenhas. Essa conduta deverá ser denunciada ao Ministério Público, à Justiça, e, sobretudo, ao povo negro da Bahia. Neste que é o Estado com a maior população negra do Brasil, não podemos conceber uma forma tão virulenta e violenta de manifestação de racismo, principalmente por aqueles que vivem tão próximos ao Recôncavo baiano. Logo no Recôncavo, onde os negros e negras deram uma contribuição tão grande para a construção deste Estado e deste País, com seu trabalho e sua colaboração na cultura e na forma alegre de ser do povo brasileiro, que se manifesta na dança.

Esta Casa tem que se pronunciar, e aqui lamento a atitude desprezível de um vereador, ex-presidente da Câmara de Vereadores de Santo Antônio de Jesus, que deveria ter formação e educação. Essa não foi só uma manifestação racista, mas de ignorância. Não podemos admitir. Por isso, hoje, é lamentando que registro esse fato.

Quero manifestar a minha solidariedade e a do Partido dos Trabalhadores ao nosso companheiro Cristiano Sena, do Partido dos Trabalhadores. Estamos com ele e vamos até o fim para que isso seja punido pela justiça, punido também pela sociedade de Santo Antônio de Jesus, pois não vão permitir que tal agressão fique impune, uma vez que é crime de racismo, portanto, crime inafiançável.

Então fica aqui o meu repúdio ao Sr. Décio Mascarenhas, vereador de Santo Antônio de Jesus.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Concedo a palavra à nobre deputada Luiza Maia, digníssima representante da cidade de Camaçari, Bahia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero fazer minhas as palavras do grande orador que me antecedeu, o deputado Marcelino Galo, grande no tamanho, grande na competência e grande na inteligência, ao relatar a agressão ocorrida contra um nosso vereador e companheiro Cristiano Conceição de Sena em Santo Antônio de Jesus, pois tal é prática de racismo.

Acho que o Sr. Mascarenhas, ex-presidente da Câmara, está vivendo fora da realidade, porque se ele não tem conhecimento de que o racismo é um crime inafiançável, vai passar a saber agora com a punição.

E quero dizer também que esta Casa precisa se posicionar, porque deixar essas práticas criminosas passarem em branco é uma forma que existe hoje de se legitimar determinados crimes.

Então o companheiro Cristiano pode contar com o meu apoio e a minha solidariedade, a solidariedade do meu mandato porque, realmente, é um absurdo e não tem cabimento.

E tem mais, presidente, hoje, recebi, aqui, um grupo de vereadores de Catu denunciando também uma prática de perseguição por parte do delegado chamado Rodrigo Costa de Brito Júnior que, através do agente policial Albano Silva Cerqueira, tem feito terrorismo na cidade de Catu, agredindo, ameaçando vereador, impedindo a prática do exercício do seu mandato livremente. Esta é outra barbaridade, outro absurdo.

Estou fazendo um comunicado, melhor, um ofício destinados ao governador Wagner, ao secretário da Segurança Pública e ao delegado Geral, mostrando que a prática desse delegado de Catu está fora da realidade, pois não é esta a orientação do nosso governo. A polícia tem de respeitar todo cidadão. Imaginem um parlamentar eleito pelo povo sendo agredido e ameaçado truculentamente por um delegado que se sente dono do município?! Estamos solicitando, inclusive, a transferência dele para outro local, bem como do seu agente policial.

Quero dizer que, hoje, por desistência da Oposição de participar da Comissão Direitos da Mulher, fui eleita por unanimidade para ocupar o cargo de vice-presidente desta comissão, nesta Casa pelo fato de a Oposição não ter permanecido no cargo.

Para mim, é uma responsabilidade grande. Acho que não é preciso cargo para quem quer trabalhar e quem tem o seu trabalho organizado. Mas ser vice-presidente da comissão, para mim, é uma honra, pois fortalece-me muito mais para continuar fazendo a defesa dos direitos da mulher e do resgate da cidadania plena da mulher.

E, por falar em mulher, estou muito orgulhosa pelo fato de a nossa presidenta Dilma ter dado um *show*, ontem, na Assembleia da ONU. O presidente Obama estava lá sentado na frente dela e teve de ouvir toda sua crítica e toda sua denúncia corajosa em relação ao que os Estados Unidos querem fazer com o Brasil e com outros países da América Latina.

Aí, eu digo que, em relação a Bush, Obama só se diferencia na cor da pele e no estilo um pouquinho menos belicista. Mas ele tem a mesma arrogância, a mesma prepotência, o mesmo desrespeito com os países, principalmente os da América Latina. Estamos vendo ele agora querendo invadir a Síria.

Então, a nossa presidenta nos orgulha pela sua coragem e pela sua determinação. Como disse o jornalista de um *blog*, ele teve que ouvir “caladinho da silva” tudo que a nossa presidenta Dilma disse olhando para ele, na cara. Obama precisa ser enquadrado mesmo, porque a prática dele em relação a essa questão da espionagem no Brasil não pode ser dessa forma. Então, parabéns à presidenta Dilma,

ela nos orgulha muito.

E, para concluir, Sr. Presidente, estamos com a CPI publicada, fazem parte dela, além da deputada que vos fala, as deputadas Maria del Carmen, Maria Luiza e Maria Luiza Laudano, o deputado Delegado Deraldo Damasceno e a deputada Kelly Magalhães, e como suplentes os deputados Bira Corôa, Ronaldo Carletto e Marquinho Viana.

Estamos precisando, no entendimento do nosso Líder da Bancada, de mais três nomes para compor essa comissão. Já temos dois e queria pedir aos deputados que se disponham a participar conosco, porque acho que essa questão do crime do tráfico de pessoas é uma barbaridade, é uma escravidão moderna. Não dá para, em pleno século XXI, negociar pessoas, vender pessoas como se fossem mercadoria. Queria pedir o apoio de V.Ex^{as} para que, terça-feira, a comissão seja instalada e esta Casa também contribua para desmantelarmos essas quadrilhas que funcionam, e muito bem, clandestinamente aqui na Bahia e que deixam o nosso Estado numa situação muito ruim perante o Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes e, depois, o deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, gostaria de manifestar aqui a minha alegria, porque ontem aprovamos aqui o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira para o nosso saudoso sociólogo Gey Espinheira. Título *post mortem*, porque o nosso companheiro Gey Espinheira morreu em 2009, mas deixou para o nosso Estado e para o Brasil um trabalho brilhante.

Era um dos intelectuais mais reconhecidos do nosso Estado, professor da Universidade Federal da Bahia tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, professor de mestrado, de doutorado e também era diretor do Iapaz – Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social. Viajamos muito pelos Fóruns Sociais Mundiais levando as nossas mensagens de luta e transformação. Inclusive, fruto dessas viagens e desses fóruns elaboramos um livro chamado “O Livre Pensamento dos Fóruns Sociais.”

Portanto, quando a Assembleia Legislativa da Bahia aprova um título tão importante para uma personalidade que tantas contribuições deu ao nosso Estado, ficamos muito satisfeitos. A entrega desse título será feita aos familiares em data a ser agendada de comum acordo. Mas a Assembleia Legislativa da Bahia realmente aprovou um importante projeto de resolução concedendo título ao nosso saudoso Gey Espinheira, sociólogo, intelectual que, acima de tudo, lutou pelo bem da humanidade.

Portanto, manifesto a nossa alegria pela aprovação desse título.

Quero também mais uma vez referir-me à luta dos bancários por melhores salários, melhores condições de trabalho e pelo melhor atendimento bancário. Daqui a pouco, às 16h, os bancários estarão realizando uma caminhada, uma passeata pelas ruas de Salvador. Estarei lá presente porque é importante esta greve para que

possamos efetivamente melhorar a qualidade do atendimento bancário e melhorar também as condições salariais e de trabalho da categoria.

Participarei dessa passeata junto com os bancários, junto com os trabalhadores, junto com a diretoria do nosso sindicato, que tem à frente o nosso companheiro Euclides Fagundes. Vamos exigir dos bancos o atendimento imediato das reivindicações porque a população vem sofrendo com esta greve. Nós temos aí no Brasil mais de 10 mil agências paralisadas. Só em Salvador são 414... Aliás, Salvador é a base dos Sindicatos dos Bancários da Bahia.

Temos no Estado inteiro cerca de 800 agências paralisadas, e o único responsável por isso, sem dúvida nenhuma, é o setor financeiro, os bancos que se negam a atender as reivindicações mínimas da categoria. Portanto, estaremos presentes à caminhada, logo mais, na passeata dos trabalhadores bancários, exigindo dos bancos o respeito e o atendimento das nossas reivindicações.

Vamos à luta até a vitória!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Maria Luiza Laudano, deputada Luiza Maia, deputado Álvaro Gomes, o ex-presidente Fernando Henrique foi o pai dos banqueiros, o ex-presidente Lula foi a mãe e a presidenta Dilma é a avó, porque os últimos presidentes do Brasil estão deixando esses bancos sangrarem. Todos sabem que banco é para ter lucro, são agiotas oficiais. Deputada Maria Luiza, tomo até cuidado quando saio do meu gabinete e venho para o Plenário, venho pela garagem, deputado Carlos Brasileiro, porque toda hora que olho para o Bradesco ele já cobra uma tarifa.

Então, o que esses bancos fazem é uma coisa escandalosa. E os governos que têm poder não fazem nada. É por isso, deputado Adolfo Viana, presidente Leur Lomanto Junior, que os bancos a cada ano batem recordes de lucro. São bilhões e bilhões de lucro. Então, infelizmente esse é o País. É claro que sabemos que banco é um agiota oficial, mas lucros como essas instituições no Brasil nenhum país do mundo tem. Não é à-toa que alguns bancos como o Santander, que é espanhol, e outros, as operações no Brasil já são as mais rentáveis de todos os países, deputado Carlos Brasileiro, onde estão instalados.

Quero também aproveitar, deputado Aderbal Fulco Caldas, nessa tarde de Plenário vazio, acredito que os nossos colegas estão cansados de tanto trabalho aqui na Casa para defender o presidente desta Casa Marcelo Nilo, deputado solidário, deputado, claro, que tem os seus defeitos como todos nós temos, mas não é à-toa que ele é pela quarta vez presidente desta Casa. Nós vimos hoje, e ontem, vários meios de comunicação bateram, às vezes por brigas internas, quando algum colega nosso tem algum interesse contrariado, começa a falar mal.

Eu pergunto onde estavam esses policiais que foram hoje denunciar o presidente da Assembleia durante os anos todos em que estavam aqui. Por que não falaram que

havia alguma coisa errada durante todo o período em que estiveram nesta Casa, praticamente trabalhando pouco e ganhando mais, em vez de estarem desenvolvendo nas ruas as funções para que foram escolhidos, concursados, fazendo papel de policial mesmo? Não tenho nada contra esses servidores. Mas não admito, como amigo e colega do deputado Marcelo Nilo, que ele seja agredido dessa forma. Nós sabemos como funciona a política, porém há alguns meios de comunicação batendo para colher outras coisas. Para eu não ser mais direto. Pergunto novamente: onde estavam esses funcionários que só agora, depois de anos prestando serviços irregulares, segundo eles, na casa de praia - e o presidente tem direito como chefe de um Poder importantíssimo daqui da Bahia -, falaram? Por que não abdicaram quando vieram trabalhar neste Legislativo? Por que não disseram: “Não vou fazer esse trabalho irregular”?

Depois de vários anos, deputado Carlos Brasileiro, por questões administrativas, foram devolvidos para a corporação, e aí é que vão aos meios de comunicação denunciar. Mas nós, que estamos neste meio, sabemos como as coisas funcionam.

Deputada Luiza Maia, V.Ex^a é uma entusiasta, tenho certeza, mas como membro do PT não comunga mais uma vez com o enterro da reforma eleitoral que iriam fazer. Infelizmente, pelo que vimos na imprensa, o Partido dos Trabalhadores novamente irá enterrar, deputado Aderbal Fulco Caldas, alguns pontos da reforma eleitoral que seria feita. Então vai continuar tudo do mesmo jeito no País, deputada Luiza, sem reforma nenhuma. Como está no jornal, o PT, sendo o maior partido, não vai aceitar que se mexa em nada.

A Sr^a Luiza Maia:- Você leu tudo errado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Eu li certinho. Vão enterrar a minirreforma eleitoral, vai continuar essa esculhambação da mesma forma. Na próxima semana, quando houver sessão com o Plenário cheio, vamos discutir. Sei que V.Ex^a concorda, trabalhou, fez movimento, inclusive aqui desta tribuna. Admiro a sua coragem, a sua forma de fazer política, a sua batalha. Mas infelizmente vão enterrar vergonhosamente o remendo eleitoral, e vamos continuar, deputada Maria Luiza Laudano, nessa esculhambação que é a política do nosso País. Só nós, que estamos no meio, sabemos como funciona. Porém não podemos falar porque, se falássemos 10% de como funciona... Deixe-me ficar calado, que é melhor. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, aqueles que estão presentes aqui, os que nos assistem pela *TV Assembleia* e os que estão nos corredores, subo a esta tribuna para avisar que amanhã teremos uma discussão muito importante, numa audiência pública que terá lugar na Sala Luís Cabral, onde debateremos um dos problemas mais recorrentes e vergonhosos que grassa no nosso

País, de Norte a Sul e Leste a Oeste: as infelizes ocorrências de resgate de trabalhadores brasileiros ou até estrangeiros que são recrutados, porque precisam vender a sua mais valia, a sua força de trabalho. Em troca dessa necessidade de levar o pão de cada dia para os seus familiares, eles recebem um tratamento indigno, são privados de ir e vir, assumem débitos para sobreviver na condição de explorados.

Estou colocando uma condição que atravessa séculos e alcança o Brasil no momento especial que vive o nosso País, que tem um arcabouço jurídico moderno, contemporâneo e não pode conviver, jamais, com uma chaga dessa natureza, que é a ocorrência de seres humanos trabalhando, em território nacional, em condições análogas a de escravos.

Isso envolve instituições importantes do nosso País, a exemplo do que a imprensa acabou de noticiar esta semana. Refiro-me a um fato ocorrido em Feira de Santana, onde 24 trabalhadores foram resgatados quando atuavam no esforço de construir casas populares do Programa Minha Casa Minha Vida. Esse programa é exitoso e oferece dignidade àqueles que não tinham um teto, não tinham um chão para morar. Mas a contrapartida, companheiros, é o trabalho sem dignidade, sem as mínimas condições de salubridade e sem a mínima condição sanitária.

Então, 24 trabalhadores foram resgatados de uma empreiteira em Feira de Santana, porque o Ministério do Trabalho identificou, após denúncias, que esses trabalhadores estavam sem condições de sair, de exercer a sua vontade própria, caracterizando que, naquelas condições subumanas, eles estavam vendendo a sua força de trabalho. Neste País que se pretende ser moderno, mais justo, mais igual, mais equânime com as pessoas, estamos convivendo com o trabalho escravo.

Da nossa lavra existe uma proposta de projeto de lei que amanhã será colocada para a discussão da representação da sociedade civil e das instituições do nosso Estado. A responsabilidade pela relatoria será do nosso ilustre, nobre e competente deputado Zé Raimundo, ex-prefeito, de grande memória, de Vitória da Conquista.

É uma oportunidade ímpar que esta Casa tem de discutir um tema que, infelizmente, faz parte do cotidiano atual do Estado brasileiro. E cabe a esta Casa se debruçar sobre temas como este a fim de que possamos oferecer à sociedade, no mergulho que haveremos de fazer, com propriedade para discutir, os meandros dessa atividade que priva os trabalhadores da sua liberdade, da sua vontade, pela necessidade de vender a sua força de trabalho. E não têm como resposta a dignidade no espaço que fica a disposição deles para defender o pão de cada dia.

Portanto, Sr. Presidente, amanhã estaremos refazendo o convite para todos que nos ouvem. É necessário que participemos, com todas as ideias possíveis, dessa audiência pública, que discutirá o trabalho escravo na Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Questão de ordem, deputado.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, uso esta questão de ordem para dar as boas-vindas aos ilustres estudantes, homens, mulheres, rapazes e moças, que

honram as Galerias desta Casa. Sabemos que o estudante é o maior patrimônio de uma nação. Sentimo-nos honrados com as presenças de todos vocês. Sejam bem-vindos! É uma honra recebê-los nesta Casa. Quem sabe, possamos, para aqueles e aquelas que têm vocação política, ser substituídos por alguns de vocês.

Então, conhecido como doido, eu, Pastor Isidório, agradeço a Deus pela vida de vocês, que estão conhecendo o nosso trabalho neste Parlamento. Sejam bem-vindos!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- A Assembleia Legislativa da Bahia agradece a visita dos estudantes do Colégio Estadual Professor David Mendes Pereira do bairro de São Rafael.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Em permuta com o deputado Carlos Brasileiro, convido o deputado Luciano Simões para fazer o uso da palavra pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Deputado Carlos Brasileiro e deputado Rosemberg Pinto, no dia de ontem, eu mostrei a incongruência dos dados da Secretaria de Segurança e da Secretaria de Comunicação do governo quanto ao número de homicídios em Salvador, no interior e na Região Metropolitana.

A Oposição se vê forçada, deputado Pastor Sargento Isidório, a requerer da Secretaria de Segurança, através da lei de transparência, que informe a verdade ao povo da Bahia, já que os dados disponíveis do interior do Estado são de 2012. Os dados referentes à cidade do Salvador e Região Metropolitana são de março de 2013.

Então, para que fique mais comprovado que a Secretaria de Segurança precisa esclarecer a dita diminuição de homicídios na Capital e também na Região Metropolitana, eu trago agora ao conhecimento de todos os dados do Ipea sobre os homicídios. Agora, a deputada Luiza Maia acabou de fazer um pronunciamento enaltecendo a Comissão da Mulher, com muita categoria. Solicito que a Comissão da Mulher se debruce sobre as informações do Ipea – órgão de maior credibilidade Nacional. Inclusive, é um dos órgãos de que o governo federal usa dados e informação para os seus trabalhos de planejamento. Dados do Ipea: (Lê) “Dados corrigidos sobre taxas de feminicídios e perfil das mortes de mulheres por violência no Brasil e nos estados.”

Dentre esse documento, que foi divulgado em nível Nacional, acompanham os dados por estados de violência fatal contra as mulheres. E, na avaliação do Ipea, vou passar às mãos de V.Ex^{as}, que é um documento oficial, existem dados assustadores. Mesmo com a promulgação da Lei Maria da Penha não houve nenhum impacto quanto à redução das taxas anuais de mortalidade, comparando esses períodos antes e depois da vigência da lei, inclusive, com a normalização e até o aumento entre 2007 e 2011.

O documento continua, deputado Rosemberg Pinto e deputado Carlos Brasileiro. Como passarei esse documento à imprensa e à Comissão da Mulher, outro dado, deputado Leur, que chama a atenção neste documento, o perfil das vítimas de feminicídios é de mulheres jovens, que dentre todas as mulheres foram as principais vítimas: 31% na faixa etária de 20 a 29 anos; 23% na faixa etária de 30 a 39 anos;

54% na faixa etária de 20 a 39 anos.

O perfil das vítimas de feminicídios tem os seguintes percentuais: 53% são de mulheres pardas; 7% são de mulheres pretas; 39% são de mulheres brancas; e 1% é de mulheres indígenas.

Eu chamei a atenção da Assembleia. E não há necessidade se a função maior do parlamentar é fiscalizar os atos do Poder Executivo. Se a Secretaria da Segurança Pública e o governo do estado não colocam tais dados à disposição desta Casa, o povo fica mal informado!

Veja deputado Jurandy Oliveira, o deputado Adolfo Menezes é o único deputado do governo que tem a coragem de falar a verdade, assim como o secretário Otto Roberto Mendonça de Alencar que é do partido de V.Ex^a. Ambos tiveram a coragem de dizer a verdade ao povo da Bahia. A verdade é muito difícil.

Sabe quem lidera, Sr. Presidente? Quem é o vice-líder de feminicídios e de violência contra a mulher no Brasil? Infelizmente, é o estado da Bahia!

Mais uma vez, peço ao governo do Estado, através da sua Assessoria de Comunicação Social e da Secretaria da Segurança Pública... A mentira tem pernas curtas! O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – órgão a quem o governo federal dá toda credibilidade que monta a sua instância de informações – desmascara o governo do Estado. Encaminharei esses dados à deputada Luiza Maia, pois ela tem um trabalho interessante na Comissão Direitos da Mulher, para que ela leve tais dados ao conhecimento do governador e do secretário da Segurança Pública. Assim, eles podem transmitir a verdade para a população, a fim de combater a violência contra a mulher para que a Bahia não seja, mais uma vez, a líder de violência.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o deputado Carlos Brasileiro.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas Srs. Servidores desta Casa, quero saudar a todos, abraçando os alunos do Colégio Estadual Professor David Mendes Pereira, do bairro São Rafael, que muito nos honram com suas presenças para testemunharem parte dos nossos trabalhos nesta Casa.

A respeito do discurso do deputado Luciano Simões, gostaria de dizer que, sempre, respeito a posição de cada deputado desta Casa e as informações que eles trazem a esta tribuna. Mas é preciso contextualizar determinadas informações. As informações dadas pela Secretaria da Segurança Pública e pelo secretário Maurício Barbosa têm, realmente, o nosso apoio e o nosso aval, porque entendemos ser informações verídicas, informações levantadas em estudos também feitos pelo governo do Estado.

Este governo tem mostrado, com muita transparência, aquilo que acontece na Bahia, ao contrário de um passado remoto, quando os homicídios e as mortes de todos os graus não eram revelados. Hoje, todo e qualquer crime é revelado à sociedade baiana, porque temos de apresentar dados concretos para encontrarmos as

políticas exatas e suficientes para combater esse tipo de situação.

Com relação à violência contra as mulheres citada aqui, acredito que temos, realmente, um nível alto de agressão às mulheres. Por isso, nós, do Partido dos Trabalhadores e dos partidos aliados, trabalhamos, cotidianamente, para mudar as leis, para que os instrumentos e organismos sejam implantados na proteção de todo o cidadão baiano, especialmente das mulheres, das crianças e dos adolescentes.

Esse número, certamente, está elevado por conta da abertura e da criação de instrumentos que protegem as mulheres e que permitem que elas denunciem a agressão, coisa que num passado remoto, repito, não acontecia. Elas não tinham a oportunidade, não tinham a liberdade e nem a garantia de direitos para fazer determinadas revelações.

Venho a esta tribuna também para falar sobre uma matéria do Ministério do Trabalho, noticiada nos dias 21 e 22 não só pelo Diário Oficial, mas também por alguns meios de comunicação do Brasil, que muito anima todos nós que fazemos parte da Base do Governo e mostra o trabalho sério que o governador Jaques Wagner vem fazendo neste Estado com relação à geração de empregos.

A Bahia continua líder, deputados Joseildo Ramos e Maria Luiza Laudano, na geração de empregos na região do Nordeste em 2013, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado pelo Ministério do Trabalho na sexta-feira (20). De janeiro a agosto, a Bahia gerou 39.221 postos de trabalho, seguida do Ceará 24.448 e Piauí 8.988. Os piores saldos são de Alagoas (-38.319) e Pernambuco (-15.810).

É bom colocar isso, porque, muitas vezes, os nossos adversários, com legitimidade, porque eles estão aqui para fazer oposição ao governo, ficam sempre comparando Bahia com Pernambuco. Nós temos dado o exemplo de que a Bahia, desde janeiro até este mês, é o estado que mais gera empregos no Nordeste. Sendo assim, a política de geração de emprego e de atração para a Bahia de indústrias e de empreendimentos de outros estados do Brasil e de outros países está dando certo e o governador Jaques Wagner está de parabéns nessa direção.

Em agosto de 2013, a Bahia apresentou um saldo de 3.955 postos de trabalho formais, elevação de 0,02% em relação ao mês anterior, ou seja, a cada mês vem crescendo a geração de empregos. Nos oito primeiros meses deste ano, a Região Metropolitana de Salvador registrou um saldo de mais 10.536 empregos formais (27% do total) e o interior, de mais 28.685 (73%), demonstrando a consolidação da política de interiorização do desenvolvimento do governo do Estado.

O governador Jaques Wagner deu um novo rumo à geração de empregos, mas precisa aprimorar, fortalecer e descentralizar os investimentos para o interior da Bahia. O homem e a mulher interioranos precisam ficar lá na sua própria região, no seu próprio município, produzindo e levando os conhecimentos adquiridos nas universidades da capital e de outros pontos do Estado para as suas cidades e regiões.

O investimento no interior é a direção para um desenvolvimento mais equânime, mais qualitativo e mais justo para que a Bahia cresça por igual, e não apenas em três ou quatro regiões. Isso é um prejuízo enorme para o Estado e traz

demandas que, às vezes, ele não consegue atender. Ao centralizar investimentos, acaba trazendo dificuldades na habitação, saúde e qualidade da educação, mas descentralizando-os eles serão divididos por todo o Estado. Teremos, assim, um sociedade com mais disponibilidade de recursos. Aproveito, Sr. Presidente, para solicitar uma verificação de quórum de continuidade da presente sessão, caso não haja nenhum outro orador para fazer uso da palavra.

Muito obrigado pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Temos ainda dois minutos.

Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 2 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, ilustres estudantes - maior patrimônio de uma Nação - que estão nas Galerias Paulo Jackson, uso a palavra de Deus para exaltá-lo dizendo: “A Ti, Senhor, elevamos a nossa alma. Deus nosso, em Ti confiamos. Não sejamos nós envergonhados.”

Sr. Presidente, aproveito o ensejo para parabenizar a Exm^a Presidente da República, Dilma Rousseff, por sua postura nos Estados Unidos diante de um presidente que, mesmo sendo de uma das nações mais poderosas, desrespeitou a nossa Nação ao quebrar o sigilo das nossas comunicações e fazer espionagem. Ele se tornou um tirano para o povo brasileiro. Tenho de exaltar a postura firme da mulher Dilma Rousseff e também, através dela, todas as mulheres de bem da nossa Nação, que se sentem prestigiadas por terem esta mulher como nossa presidente.

Costumo dizer, Sr. Presidente, que a mulher não está ao lado de um grande homem nem atrás dele, como dizem por aí: “Atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher”. Não gosto deste ditado porque entendo que as mulheres de bem estão sempre à frente dos seus homens. Posso dizer isso baseado na pessoa da minha esposa, que está sempre à minha frente me orientando. Quando levanto, ela já organizou a minha vida. Moramos dentro de um centro de recuperação com 815 pessoas que chegaram de todo o Estado da Bahia, homens e mulheres, dependentes de *crack*, cocaína, maconha, com os narizes doentes, com cicatrizes de facadas, de tiro.

Ontem, internamos 13; hoje, 14; e anteontem, 21 homens e oito mulheres, vitimadas por essa desgraça que é o *crack*.

Então, minha mulher é um exemplo de mulher como Dilma Rouseff, como as mulheres que estão aqui, em nossa frente, nas Galerias, nossas taquígrafas, as funcionárias, as colaboradoras desta Casa e as que nos ouvem pela *TV Assembleia*.

Mas, Sr. Presidente, não poderia deixar, também, de falar da minha insatisfação com um blogueiro que, quando se encontrou comigo esta semana, teve o desplante de me perguntar: “Deputado Isidório, o senhor é pastor, fica com o botijão de gás, o senhor não acha isso uma palhaçada?”

Não dei resposta àquele jovem, porque entendo que a imprensa precisa ser livre e a juventude tem sua liberdade. Mas, lamentavelmente, a imprensa não informa à sociedade baiana que aquele botijão de gás não é palhaçada e muito menos doidice.

Aquele botijão de gás é um protesto que faço na Bahia e no Brasil pela falta de vergonha, pelo assalto que é preço do gás de cozinha, que sai da Refinaria Landulfo Alves por, mais ou menos, R\$ 10,70. Então, não se justifica o botijão de gás ser vendido às donas de casa e pais de família por R\$ 35,00, e em alguns lugares, por R\$ 45,00.

Então, posso ser tachado de palhaço, de doido a toda hora. Se moro no meio de dependentes químicos, sinto-me honrado, porque lá eles não usam mais drogas, estão saindo das drogas, lá é um hospital onde, hoje, temos 815 pessoas internadas, que vieram de toda a Bahia. E já estão chegando de fora do Estado.

Então, as autoridades deveriam tomar providências contra o tráfico, contra as “bocas”, mas não o fazem. E é mais fácil, até, para setores da imprensa... E não são os profissionais, falo dos empresários da imprensa, dos donos das redes de comunicação que não permitem à sociedade saber que eu não moro no meio de usuários de drogas. Eu moro no meio de ex-usuários de drogas, e continuarei, até terminar minha vida, fazendo isso, com minha esposa e meus filhos.

E não sou doido, nem palhaço, por estar com um botijão de gás. Seria bom que eles dissessem à sociedade que um litro de gasolina sai por R\$ 1,07 e é vendido por R\$ 3,00, assaltando à sociedade. Que o botijão de gás sai por R\$ 10,70 da refinaria, a menos de 30, 40 minutos daqui. Ele é vendido por R\$ 26,00, R\$ 28,00 fora da Bahia, mas aqui, dentro do Estado, o povo baiano tem que pagar até R\$ 40,00, R\$ 45,00.

Tenho e dito e continuarei dizendo que, se porventura for doido, é melhor ser doido do que ser ladrão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, quero aproveitar esta questão de ordem para fazer uma alusão ao fato do Senado ter aprovado ontem a regulamentação da profissão de vaqueiro. Somos de uma região onde essa profissão é centenária.

Quero, aqui, parabenizar a iniciativa e dizer que, sem dúvida alguma, é uma categoria extremamente significativa, importante para o nosso Estado, que tem um contribuição importante para a formação da nossa sociedade no interior do Estado. Sem dúvida alguma, é um processo de reparação por todos esses anos que tropeiros e vaqueiros não tiveram a importância que merecem.

Então, quero aproveitar esse momento para dizer que o Congresso Nacional, ontem, fez realmente uma reparação a essa profissão.

Gostaria de pedir a V.Ex^a que fizesse uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- V.Ex^a será atendido.

Não havendo número suficiente para continuidade da presente sessão, declaro a mesma encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*